



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2023/24
3º LEVANTAMENTO

NOVEMBRO 2023

**VOLUME 11
NÚMERO**

3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cordoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe, Tocantins.

Colaboradores

Gabriel Rabello Corrêa.

Colaboradores das superintendências

Adeildo Gomes de Santana, Antônio de Araújo Lima Filho, Adriano Jorge Nunes dos Santos e Ilo Aranha Fonseca (Al); Érica Alfaia Marialva, Glenda Patrícia de Oliveira Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Joctã Lima do Couto e Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes

de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade, Rogério César Barbosa e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Joanice Araújo e Rogério Prazeres (MA); Benancil Martins Filho, Gabriel Pedrozo Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior e Rogério de Souza Silva (MT); Getúlio Moreno, Edson Yui, Marcelo de Oliveira Calisto e Mário Adriano Silva Moreira (MS); Alessandro Lúcio Marques, Flávio José Goulart, Hélio Maurício Rezende, Márcio Carlos Magno, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Alexandre Augusto Pantoja Cidon, Renato Martins da Silva e Sérgio Alberto Queiroz Costa (PA); Ana Paula Alves Cordeiro, Bruno Eduardo Dias Oliveira e Matheus Rodrigues de Sousa (PB); Adilson Valnier, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Charles Erig Daniela Furtado de Freitas e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Clarissa de Albuquerque Gomes, Herivelton Marculino da Silva, Rafael Silva de Lima, Rinaldo de Souza e Thiago Nery da Cunha (PE); Antônio Cleiton da Silva, Simone do Nascimento Luz, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Fernando Henrique Vidal Lage, Lireda Bezerra e Rafael Vagner Machado (RN); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli, Maykon Florencio Ferreira e Rubens Praude (SP); Flaviano Gomes dos Santos, José Bomfim Oliveira Santos Júnior e José de Almeida Lima Neto (SE); Felipe Thomaz de Souza Carvalho, Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Warnner George Rodrigues Jorge (TO).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2023/24
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 11, n. 3, novembro 2023.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
13	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
43	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
46	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL
50	SISTEMA DE COLHEITA
54	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

A terceira estimativa, da safra 2023/24, aponta que as condições climáticas e os investimentos do setor refletiram em aumento de produção de cana-de-açúcar.

Apesar do início da colheita ter sido atrasado devido às chuvas constantes, até mesmo gerando reflexos na programação das unidades de produção, a moagem alcançou pouco mais de 90% na Região Centro-Sul. Na Região Nordeste, que possui um calendário que se estende até abril, a colheita ainda é incipiente nos principais estados produtores.

Neste levantamento, as estimativas apontam para o aumento de 10,9% na produção de cana-de-açúcar, quando comparado à safra passada, totalizando 677,6 milhões de toneladas e estabelecendo um novo recorde na série histórica da Conab.

A área colhida também deve crescer, agora estimada em 8.352,1 mil hectares de cana-de-açúcar, com um rendimento médio de 81.129 kg/ha, favorecida pelas condições climáticas ainda melhores que na safra 2022/23. Essa maior produção de cana-de-açúcar favorecerá ao aumento da fabricação de açúcar e etanol.

REGIÕES PRODUTORAS

SUBPRODUTOS



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o terceiro levantamento da safra de cana-de-açúcar 2023/24.

A pesquisa da safra de cana-de-açúcar é realizada por meio de um censo completo, no qual todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, do Brasil, são abarcadas.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que já apresenta um expressivo e crescente volume de produção.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de aumentar a produção de biocombustíveis de forma simultânea.



PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.352,1 mil ha	81.129 kg/ha	677.602,1 mil t
+0,7%	+10,1%	+10,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

No início da safra, as chuvas intensas e consecutivas trouxeram excelentes condições para as lavouras de cana-de-açúcar, promovendo o aumento do desenvolvimento vegetativo.

A partir do segundo semestre, houve a ausência hídrica, atrasando o crescimento e o melhor desempenho dos canaviais, entretanto o cenário climático atualmente se apresenta oposto, as chuvas que caem frequentemente vêm atrapalhando o processamento junto às unidades de produção, obrigando-as a parar seguidamente, fato que deve postergar ainda mais a moagem, que se estenderá até meados de dezembro, em alguns casos, seguir até janeiro.

Quanto ao açúcar total recuperável (ATR), a estimativa aponta para uma redução em relação à safra passada devido às chuvas constantes. No entanto, deverá ser compensada com o aumento na produção de cana-de-açúcar.

Há grande destinação da cana-de-açúcar para a produção de açúcar devido à conjuntura de mercado do adoçante. A estimativa é de aumento da produção, quando comparada à safra passada.

Quanto à produção de etanol, também deverá aumentar em relação à safra passada, mas em um ritmo mais baixo que à de açúcar.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO



FONTE: CONAB.

Goiás

Neste terceiro levantamento, a previsão para a safra 2023/24 é de colheita em uma área ligeiramente menor que a safra anterior. Com a concorrência das lavouras de soja e milho, as lavouras de cana-de-açúcar vêm perdendo algumas áreas, apesar de entrar em outras áreas. A área total de plantio, nesta safra, sofreu um aumento frente à safra 2022/23.

Nos últimos anos, o crescimento tem se mostrado um pouco mais lento. As

áreas de expansão estão a cada safra menos disponíveis, principalmente as próximas às unidades de esmagamento. Muitas áreas de cana-de-açúcar estão sendo renovadas com novas variedades mais resistentes a pragas e doenças, além de mais produtivas. A distribuição das áreas canavieiras no estado compõe-se de 72,55% de áreas próprias das unidades e/ou arrendadas pelas indústrias e 27,45% de áreas de fornecedores independentes, que produzem e entregam sua produção nas indústrias contratadas.

O rendimento médio obtido na temporada atual para a cana-de-açúcar foi caracterizado por um crescimento em relação às expectativas iniciais devido ao bom volume de chuvas e bem distribuídas ao longo do período chuvoso. Esse resultado é maior que a temporada passada. Apresentou-se uma recuperação da produtividade em decorrência dos bons volumes de chuvas ocorridos nas lavouras, bem como os investimentos aplicados em tratamentos culturais por algumas das unidades. A falta de renovação de um percentual maior de áreas limita um crescimento maior na produtividade das lavouras de cana-de-açúcar no estado. Observa-se unidades operando com rendimento muito abaixo da média normal, com canaviais de mais idade, o que fatalmente leva a um baixo rendimento por hectare.

Para a temporada 2023/24, apesar da pequena redução de área, porém, com este acréscimo na produtividade em razão das boas precipitações ocorridas nos canaviais, a produção estimada para a atual temporada deve ficar um pouco acima da obtida na safra anterior.

As lavouras de cana-de-açúcar se desenvolveram razoavelmente bem com as chuvas e melhorias em tratamentos culturais, elas estão motivadas devido aos preços atrativos dos produtos, assim, resultou em um melhor rendimento na atual temporada. Poucas adversidades climáticas afetaram as lavouras,

até o momento, muitas unidades já encerraram seu processo de moagem e outras ainda vão perdurar até o final de novembro.

Em relação ao percentual de ATR, o resultado é praticamente o mesmo do obtido na safra anterior, também em razão das condições climáticas.

Para a atual temporada, a intenção inicial das indústrias era destinar um percentual maior da cana-de-açúcar para a produção de etanol, porém ao longo da safra, a intenção mudou de acordo com a conjuntura de mercado de açúcar e etanol. Em relação à temporada anterior, estima-se que na atual safra a produção de açúcar deve ser de 19,3% superior à safra anterior.

A estimativa de produção de etanol total apresentou um acréscimo em relação à temporada anterior. Esse acréscimo ocorre no etanol hidratado, já que, no anidro, apontamos uma produção menor em relação à safra passada. O direcionamento de mais cana equivalente para a produção de açúcar é uma realidade em virtude dos preços dos dois subprodutos da cana-de-açúcar.

Para o etanol de milho, a estimativa também é de crescimento sobre o volume processado na safra passada.

A logística do transporte da cana-de-açúcar a ser colhida até à unidade industrial é um fator importante dentro dos custos operacionais e, de acordo com os levantamentos junto às unidades produtoras, chegou-se a uma média geral em que 43% do volume colhido está em um raio de até 20 quilômetros da unidade de moagem, outros 34% estão entre 20 quilômetros e 40 quilômetros e somente 23% da cana-de-açúcar colhida está acima de 40 quilômetros de distância das indústrias de processamento em Goiás.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Minas Gerais

As precipitações foram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo durante todo o período chuvoso. Após meados de abril houve redução das chuvas, o que veio a favorecer a maturação e ao acúmulo de carboidratos nos colmos. A partir de maio, os efeitos do El Niño se intensificaram, o que resultaram em queda nas precipitações e elevação das temperaturas.

O clima foi favorável ao bom desenvolvimento da cultura e não foram registradas queimadas. Dessa forma, grande parte do estado potencializou a colheita sem chuvas, e o processo de moagem correu sem intercorrências.

Neste levantamento registra-se um aumento da área cultivada em relação à safra passada. O maior destaque é para as áreas de fornecedores, e a área própria apresentou um pequeno acréscimo nesta safra.

A produtividade estimada neste levantamento apresenta um acréscimo em relação ao obtido na safra passada e ao registrado no levantamento anterior.

A elevação da produtividade média deve-se a um clima sem elevados

períodos de umidade e chuvas contínuas. Além disso, houve mais investimentos nas áreas, isto é, maior adubação, com isso, melhor nutrição do solo, fatores que auxiliaram em melhores rendimentos.

Neste levantamento foi verificado um ATR menor que na safra anterior. O maior estresse hídrico sobre as áreas de cana-de-açúcar potencializou a maturação das plantas e seu armazenamento de açúcar. Sendo assim, estimulou a produção de sacarose e a elevação potencial de luz induziu ao estresse necessário para seu metabolismo.

Apesar de haver um crescimento da produção de etanol nesta safra, o produto principal continua sendo o açúcar. O preço foi o principal fator que motivou a manutenção do mix de produção, voltado para o açúcar. Ao longo dos últimos 12 meses percebe-se que houve elevação a partir de janeiro de 2023. Sendo o início de maio o primeiro pico de preços no mercado externo e o segundo já no início de novembro de 2023. Com preços mais atrativos, as unidades de produção intensificaram a fabricação de açúcar para atender tanto os contratos já firmados quanto o potencial de excedente para exportação.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023						
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*							

FONTE: CONAB.

Mato Grosso do Sul

O precipitado no quadrimestre se aproximou das médias históricas, mas a distribuição foi desuniforme, com ocorrências de chuvas volumosas e períodos longos de tempo aberto, seco e com altíssimas temperaturas.

Essas condições climáticas favoreceram as operações de colheita e causaram, conforme o caso, antecipação do encerramento da colheita. Para que não houvesse interrupção da moagem, ocorreu a redução no ritmo para não faltar cana-de-açúcar para processar até que novos talhões atinjam o ponto de corte.

Há uma redução de área cultivada em relação ao segundo levantamento da safra devido a atrasos nas operações de renovação dos canaviais e decisão de aumento no cultivo de soja em rotação de cultura, fatos que provocarão o adiamento do replantio desses talhões para o próximo ano-safra. O atraso na renovação decorre do excesso de chuvas do início do ano e posterior demora na regularidade delas, que geraram dificuldade na execução das operações agrícolas.

As variedades resistentes, as aplicações de defensivos agrícolas e o controle biológico têm sido fundamentais para o combate das principais pragas e doenças da cana-de-açúcar. O controle da broca-da-cana pelo método biológico, por meio de vespinhas *Trichogramma* e *Cotésia*, reduz a incidência do inseto nas lavouras, e o período seco e quente têm desfavorecido o desenvolvimento das pragas e doenças, dispensando algumas aplicações de controle.

A produtividade apresenta-se novamente em elevação em relação aos levantamentos anteriores, quando se compara com o último prognóstico

realizado em julho deste ano. Este fato é explicado pelo bom comportamento climático durante o desenvolvimento dos canaviais que estão em colheita, gerando uma expectativa a maior de cana-de-açúcar de produção própria, fornecedores e adquiridas no mercado spot, para ser processada nesta safra em relação à estimativa anterior.

Com as operações de colheita e industrialização aproximando-se do encerramento, na maior parte das unidades de produção, estima-se aumento no volume de açúcar e etanol total, em comparação ao levantamento anterior.

A cotação do açúcar continuou em ascensão, incentivando a maior produção, até mesmo, com estudos para expansão de planta açucareira no estado.

Com relação ao etanol total, o aumento é mais discreto, mas verifica-se que a retomada da competitividade do biocombustível frente à gasolina provocou uma mudança no tipo a ser produzido, com redução na quantidade de anidro e aumento no etanol hidratado.

Em relação ao etanol de milho, com a finalização da colheita do milho segunda safra, há matéria-prima para o processamento por um período de mais de cinco meses. Apesar desse montante, a aquisição é contínua, com oferta diária pelo grão disponível armazenado em empresas e estruturas próprias dos produtores na região de atuação. As estimativas permanecem inalteradas, produzindo etanol anidro e hidratado, óleo de milho, DDG e energia elétrica.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES

FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Paraná

No início do presente ano, apesar da persistência do fenômeno climático La Niña, foram registradas chuvas e temperaturas que podem ser consideradas satisfatórias para o bom desenvolvimento dos canaviais.

Em relação à safra passada, houve aumento na área colhida. Isso é em razão de muitos proprietários de terras estarem dispostos a arrendarem suas lavouras, que antes eram destinadas ao cultivo de culturas anuais, para o cultivo de cana-de-açúcar, tendo em vista a conjuntura de grãos. Esse fato também estimula o cultivo de novas áreas plantadas, em relação à safra passada.

No presente levantamento, houve um aumento na produtividade das lavouras de cana-de-açúcar. Isso é em razão do aumento do número de lavouras de cana-de-açúcar mais jovens destinadas à colheita, bem como em virtude das melhores condições climáticas, com níveis mais elevados de chuvas durante esse ciclo e menores incidências de temperaturas mais baixas durante o inverno passado.

Estima-se, na safra 2023/24, um aumento na produção de cana, se comparada com a safra passada. Isso se deve às expectativas de aumento das áreas de cultivo, bem como da produtividade das lavouras.

Em comparação ao ciclo anterior, há um leve aumento na quantidade de ATR das lavouras de cana-de-açúcar. Isso deve à melhor qualidade dos canaviais deste ciclo.

Muitas unidades de produção aumentaram a proporção de açúcar produzido em virtude dos melhores preços do açúcar no mercado internacional, bem como da menor competitividade do etanol frente à gasolina, explicando o ajuste na estimativa de produção de açúcar e etanol em relação ao levantamento passado. Apesar disso, tanto a produção do biocombustível quanto do adoçante deverá aumentar em relação à safra passada, devido à maior produção de cana-de-açúcar.

Neste levantamento constatou-se que ocorreu, em relação à safra passada, um aumento do número de máquinas colhedoras de cana-de-açúcar. Isso é em virtude da intenção, de algumas unidades de produção, em renovação de parte do parque de máquinas agrícolas.

Para o etanol de milho, a estimativa é de aumento da produção. Esse incremento se dá em razão das cotações do milho estarem mais baixas que no ciclo passado, o que favorece a aquisição dessa matéria-prima para a fabricação de etanol.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
 Previsão	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Mato Grosso

Os trabalhos de colheita foram praticamente finalizados até o final de novembro, dentro da programação inicial das unidades de produção, apesar do atraso inicial, tendo em vista a grande umidade do solo no primeiro semestre do ano. Contudo, desde então, a lavoura canavieira começou a sofrer com a estiagem e altas temperaturas neste segundo semestre, refletindo em uma situação de extremos climáticos, dentro do mesmo ciclo, mas nada que impedisse os bons resultados da temporada 2023/24.

Mesmo com o clima extremo, estima-se aumento da produção no atual ciclo. O mix de produção permaneceu predominantemente alcooleiro.

O açúcar continua com os preços mais remuneratórios que na safra anterior, com as unidades de produção travando os bons preços de venda no mercado a termo, perfazendo assim uma maior destinação de cana-de-açúcar para o beneficiamento da commodity. Assim, a expectativa é de aumento de produção do adoçante ante à temporada passada.

Com o início da entressafra da cana-de-açúcar, a operação das usinas Full de etanol de milho tende a aumentar. Aliás, a queda acentuada na cotação do grão ao longo de 2023 resultou em projeção de aumento adicional na produção do biocombustível, saindo de 3.268 mil metros cúbicos, na safra anterior, para 4.386 mil metros cúbicos nesta, incremento de 34% no

período, tendo em vista o menor custo do insumo, que apesar do recuo no preço de etanol, resultou em maior rentabilidade na comercialização do bicomcombustível.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022								2023		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Ano	2023									
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Fases*										

FONTE: CONAB.

Alagoas

A previsão climática para a região sucroenergética do estado, em especial para o regime pluviométrico, é essencial para a análise da produção de cana-de-açúcar. Desde o início da safra 2023/24, o regime pluviométrico vem gerando, no setor, uma expectativa otimista para os números de produção a serem alcançados, uma vez que os índices desde o início do ano vêm favorecendo a lavoura.

As lavouras de cana-de-açúcar são bastante exigentes em clima. Como existe a necessidade de alta produção de sacarose, a planta precisa encontrar condições de temperatura e umidade adequadas para permitir desenvolvimento suficiente na fase vegetativa, seguida de período com certa restrição hídrica e térmica, que varia entre três e seis meses, para acelerar a produção de sacarose. Se no nordeste há o fator topografia e

o fator hídrico desfavoráveis, por outro lado temos em favor o fator solo e temperatura favoráveis ao desenvolvimento das lavouras canavieiras, além de localização estratégica no mapa logístico comercial brasileiro, que aumenta sua competitividade na exportação para países da Europa e Ásia.

A colheita teve início na primeira quinzena de setembro de 2023 e previsão de encerramento para o final de março e início de abril de 2024, mas muitas unidades de produção acreditam que a colheita se estenderá por no mínimo até a primeira quinzena de abril devido às grandes chuvas no início da safra que atrasaram o início programado da colheita e vêm suspendendo a colheita em dias de chuvas atípicas para o período.

A produção de etanol de milho começou em março de 2023 e a previsão de encerramento é para junho 2024. Existe uma expectativa para a safra 2023/24 de 49 mil toneladas de milho a ser moído, onde, para cada tonelada de milho, são produzidos, em média, 400 litros de etanol.

A escassez de mão-de-obra agrava a situação, que, no período de três anos diminuiu 35%, lembrando que o relevo acidentado de grande parte das áreas de cana-de-açúcar inviabiliza a utilização de colheita mecanizada. A ocorrência de incêndios em alguns canaviais acarretou em perda de qualidade desses colmos, com diminuição da ATR e, com isso, provocando prejuízos às unidades.

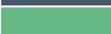
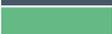
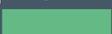
Considerando a melhoria nos investimentos nas lavouras de cana-de-açúcar, somada à melhora do mercado de açúcar e etanol, dos incentivos fiscais, impulsionado também pela variação positiva do câmbio para os exportadores e melhoria nos índices pluviométricos, proporcionando aumento de matéria-prima para as unidades de produção e, dessa forma, criando um aumento de produção e produtividade na lavoura para

moagem, pode-se verificar que o setor sucroalcooleiro dá sinais positivos de crescimento, isso se deve à melhoria nos investimentos dos canaviais, que dá sinais de avanço, conforme se observa a área de renovação e expansão.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022			2023							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Ano	2023				2024		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Pernambuco

A terceira estimativa, da safra 2023/24, revela uma leve melhora produtiva de cana-de-açúcar, quando comparada à última safra, o resultado é oriundo de uma maior produtividade devido a investimentos em novas variedades e manejo adequado.

A produção sucroenergética de Pernambuco ocorre em 13 unidades agroindustriais. Os empreendimentos ficam situados na zona da mata e no litoral pernambucano, onde os canaviais ocupam a quase totalidade das áreas cultivadas na região. A colheita no estado ocorre normalmente entre agosto e estende-se até março do ano subsequente.

O cenário global mais favorável para a venda de açúcar influenciou a produção sucroalcooleira pernambucana a aumentar seu mix açucareiro

em relação ao ciclo anterior, enquanto o etanol sofrerá queda para o mesmo período comparado.

A precipitação acumulada e desvios percentuais de janeiro a setembro de 2023 ficaram dentro da média na Mata Norte e acima da média na Mata Sul, propiciando um bom desenvolvimento das lavouras. Mesmo com a atenuação das previsões de El Niño forte, há previsões de efeitos de um El Niño fraco no trimestre que se encerra em janeiro de 2024, sendo esperados menores acumulados de chuva e aumento das temperaturas em comparação à média climatológica.

O comportamento da cobertura vegetal na Zona da Mata pernambucana atingiu picos de desenvolvimento no fim de 2022, motivados por grandes volumes de chuva. Ao longo de 2023, picos de excesso deficit hídrico distanciaram da média, principalmente no segundo semestre, o que dificultou o alcance de melhores rendimentos dos canaviais pernambucanos.

A produção de cana-de-açúcar em Pernambuco deve atingir um ligeiro acréscimo em relação ao volume produzido na safra passada. O melhor resultado é motivado por uma alta na produtividade dos canaviais, que elevaram o rendimento, compensando a minoração de área e obtendo melhoras produtividades no atual ciclo. O decréscimo de área é justificado pela otimização de áreas para minimizar custos de produção e perda de contratos de fornecedores de cana para estados vizinhos.

A perspectiva de minoração da média do ATR em comparação ao ciclo anterior justifica-se diante da isoporização de colmos por conta do florescimento em alguns canaviais pernambucanos.

O relevo na Zona da Mata pernambucana caracteriza-se por uma alta

declividade (variando de ondulado, de 8% a 20%, a fortemente ondulado, de 20% a 45% de declividade), o que limita a possibilidade de colheita mecanizada, que é executada em apenas cinco das treze unidades agroindustriais ativas no estado. As áreas colhidas mecanicamente correspondem a 4,3% do total da área colhida no estado.

O modelo de cooperativismo tem reativado unidades agroindustriais do setor outrora desativadas, havendo quatro unidades ativas que processam 18% do total processado no estado. Essas unidades não dispõem de áreas de produção própria, dependendo de matéria-prima oriunda de fornecedores. Para a safra 2023/24, estima-se que 48% da cana processada foi produzida por fornecedores e 52% advinda de produção própria das unidades sucroenergéticas.

O cenário do mercado internacional, com restrições na oferta de matéria-prima e valorização do petróleo, deve sustentar um aumento das cotações dos subprodutos da cadeia sucroenergética. A conjuntura altista, principalmente ao adoçante, direcionou a tomada de decisão da indústria a um mix mais açucareiro frente à safra passada. Esse cenário aponta uma retração da produção de etanol total.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO



FONTE: CONAB.

Paraíba

As unidades de produção estão distribuídas nas microrregiões do Litoral Norte, João Pessoa e Litoral Sul.

As precipitações ocorridas de agosto a novembro de 2023 foram, em média, de 235,7 mm nas microrregiões onde se localizam áreas de cana-de-açúcar do estado. No entanto, a distribuição ocorreu de forma desuniforme. Ainda assim, foram favoráveis ao desenvolvimento do canavial, o que explica o ajuste de produtividade em relação ao levantamento anterior.

A colheita iniciou em julho, com previsão de esmagamento até maio de 2024. O pico acontece entre outubro e dezembro.

Na destinação da cana-de-açúcar esmagada haverá incremento na produção de açúcar devido às boas condições mercadológicas e expansão da planta industrial para a produção do adoçante.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Ano	2022			2023							
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Ano	2023				2024		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

FONTE: CONAB.

Bahia

O parque sucroenergético da Bahia conta com cinco indústrias que produzem açúcar, etanol anidro, etanol hidratado e energia elétrica, realizando manejo de cultivo irrigado (pivô, gotejo e inundação) e sequeiro, com colheita mecanizada de cana crua, e manual, de cana queimada, estando presentes nos biomas da Mata Atlântica e da Caatinga.

Nas unidades de produção instaladas na Bahia, a colheita e o processamento ocorrerão durante todo o ano-safra, com a concentração de maio a outubro, processando nestes seis meses o equivalente a 85% da produção e o restante se distribue nos outros meses. O percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono.

A produção segue em ritmo de crescimento, aumentando a produção de colmo de cana-de-açúcar, nessa safra, em relação ao último ciclo produtivo, assim como da produção de açúcar e de etanol. Até outubro de 2023, foram colhidos e processados 89,4% da safra esperada para o ciclo 2023/24, visto que as atividades devem se estender até fevereiro de 2024.

A expectativa de alta na produção nesta safra deve-se ao aumento da área a ser colhida e da produtividade média esperada. A alta significativa na área colhida deve-se ao somatório da área de expansão e da área de cana bisada, ambos oriundos da safra passada.

A grande área de cana bisada, oriunda da safra 2022/23, deve-se a problemas climáticos, cuja as chuvas ocorridas em novembro de 2022 inviabilizaram as operações de colheita e causaram problemas operacionais em uma das

cinco unidades de produção em operação na Bahia.

A expectativa da produtividade média deverá aumentar 9,2% em relação à safra anterior, obtendo-se altas produtividades nos cultivos irrigados e de primeiro corte, menores produtividades nas lavouras oriundas da safra passada e baixas produtividades nas localidades de sequeiro, que sofrem limitações com a irregularidade hídrica.

Registra-se a incidência de pulgão, cigarrinha, broca-da-cana, broca-gigante, lagarta-elasma, ácaros e doenças fúngicas, como ferrugem e carvão, cuja as infestações se mantêm em patamar de não causar danos econômicos, podendo-se destacar as práticas da utilização de cultivares resistentes, controle químico e biológico, e a utilização de drones e avião agrícola para a aplicação dos defensivos, garantindo a eficiência do manejo fitossanitário.

Estima-se que 95% do resíduo produzido na indústria, bagaço e vinhaça, seja reutilizado, sendo gerada energia térmica no processamento industrial, produção de composto orgânico e realização de fertirrigação.

A estimativa aponta para alta na produção de açúcar e etanol em relação à safra passada, fato diretamente ligado ao aumento da produção. Há destaque para maior alta para a produção de açúcar devido à melhor rentabilidade do açúcar em relação ao etanol, atendendo demandas do mercado interno e internacional. E dentre os tipos de etanol, anidro teve maior alta que o hidratado.

Neste levantamento espera-se pouca variação do ATR em relação à safra passada. Nesta safra foi observado a manutenção da eficiência produtiva (ATR e produtividade média) e a alta na área colhida.

Dentre os manejos realizados pelo setor agrícola das unidades de produção, observa-se a busca pelo aumento da eficiência produtiva, aumento da produção e maior geração de renda, sendo destacadas as seguintes realizações: uso eficiente de fertilizantes de liberação lenta e corretivos, de acordo o mapeamento do solo, de forma a utilizar quantidades adequadas de insumos e reduzir as perdas por lixiviação, volatilização e complexação; expansão industrial com o aumento da capacidade de processamento e produção de açúcar em novas unidades em 2024; comercialização de créditos de carbono; cogeração de energia elétrica gerando créditos junto à concessionária de energia; há estudos para a produção de biogás a partir do processamento do bagaço e da vinhaça; pesquisa com novas variedades e com material transgênico para a seleção de plantas com melhor adaptação às regiões produtivas, visando melhorias na produtividade, rusticidade e qualidade; expansão agrícola, sobre área de pastagem, eucalipto e área com vegetação espontânea, visando o aumento da produção; utilização de fertirrigação (vinhaça – resíduo do processamento da indústria), adubação foliar e maturadores fito hormonais, com aplicação mecanizada, com a utilização de autopropelido, drones, tratores e avião agrícola; utilização de mudas pré-brotadas, reduzindo o tempo entre o plantio e o primeiro corte e favorecendo a homogeneidade do estande.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA



FONTE: CONAB.

Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas para a safra atual, em relação à parte vegetativa das lavouras, não foram tão favoráveis nas principais regiões produtoras de cana-de-açúcar, visto que as chuvas acumuladas estiveram abaixo da média histórica nos principais municípios produtores. Poucas chuvas registradas até outubro do ano passado, aliadas a precipitações muito elevadas em novembro e dezembro, e 2023 com chuvas abaixo do esperado, fizeram com que o desenvolvimento vegetativo das lavouras sofresse um pouco mais em relação à safra passada, o que levou a um ajuste para baixo na produção em comparação ao levantamento anterior.

Comparado com a safra anterior, observa-se nesse aumento de área, assim como da produção, visto que o aumento desta é justificado por aquela, uma vez que houve redução na produtividade. A expectativa inicial para esta safra era de uma produtividade melhor que a anterior, o que não ocorreu devido às condições climáticas anteriormente expostas.

A estimativa atual aponta para o aumento da produção de açúcar e crescimento para o etanol total. Os resultados de produção são muito dinâmicos e dependem totalmente da qualidade do ATR final e do mix de produtos produzidos, que podem alterar no decorrer da safra em razão, principalmente, dos preços destes produtos.

Por questões de mercado, a estimativa atual prevê que mais da metade da matéria-prima será destinada para a produção de etanol e o restante para açúcar, resultando em um mix de produção um pouco menos alcooleiro que na safra passada, acompanhando o esperado por todo o setor, tendo em vista a melhor remuneração do açúcar.

Rio Grande do Norte

Devido às precipitações entre janeiro e julho de 2023, principalmente entre abril e julho, período essencial para o desenvolvimento vegetativo e crescimento da planta, houve uma pequena variação a menor no rendimento em relação à safra passada.

A colheita iniciou em meados de agosto e se estenderá até fevereiro de 2024. Devido às chuvas na região canavieira, principalmente entre abril e julho, houve um pequeno atraso no início da colheita. Contudo, o breve atraso favoreceu o desenvolvimento da cultura no campo, com nível de ATR ótimo para o esmagamento e processamento.

Dentre os métodos de colheita da cana praticados, tem-se a colheita mecânica, que é realizada sem a queima da palhada, e a colheita manual, realizada com o uso prévio da queima da palhada. Para o terceiro levantamento, a previsão é que 48,9% da cana a ser colhida será de forma manual e 51,1% de forma mecanizada.

Maranhão

Na safra atual, as condições climáticas não foram muito favoráveis para as lavouras de cana-de-açúcar, já que as chuvas foram mal distribuídas e o volume acumulado foi abaixo do esperado, causando perda de socaria e redução de produtividade média em relação à safra passada.

Conforme dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), de outubro a dezembro de 2022, nas regiões produtoras, as chuvas foram acima da média, que possibilitaram um ligeiro aumento e manutenção do nível de água no solo e recuperação da socaria. De janeiro a março de 2023, nas

regiões das unidades de produção, as chuvas foram significativas, mas em menor quantidade que no ano anterior.

Já entre abril e junho de 2023, as precipitações foram reduzindo seu volume gradualmente. A restrição hídrica prejudicou o acúmulo de biomassa e reduziu o rendimento médio em relação à safra passada. Em outubro de 2023, o período chuvoso retorna com chuvas pontuais, especialmente na região sul maranhense. Nas demais regiões, as ocorrências de precipitações foram pouco significativas.

A combinação de altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ventos fortes, favoreceram a incidência de focos de incêndio, prejudicando a produção pontual durante a presente safra.

A área total de corte foi maior que na safra 2022/23. A ampliação na área de corte dessa safra se deve, sobretudo, ao aumento da área de expansão.

O plantio de cana-de-açúcar para renovação e expansão do canavial, para corte, na próxima safra, ocorreu em todos os meses do ano, de acordo com o calendário de chuvas de cada região. As unidades de produção utilizam a vinhaça, resíduo da destilação fracionada do caldo da cana fermentada para obtenção de etanol, como fertilizante em parte das lavouras de cana-de-açúcar, visando aumentar a produtividade agrícola e reduzir o uso de fertilizantes químicos.

Há agricultura por irrigação, com operação de pivôs centrais, carretéis de irrigação, aspersão em malha ou aspersor canhão para compensar a baixa umidade do solo, no período seco, com o salvamento da produção, em parte da área de produção de cana-de-açúcar e para fertirrigação com a vinhaça.

A colheita da cana-de-açúcar ocorreu entre maio e novembro de 2023. A maior atividade dessa operação ocorre entre junho e outubro devido ao período sem chuvas, que favorece a maturação, o acúmulo de sacarose, a queimada dos colmos, onde ocorre essa prática, e a colheita. Na safra atual, o sistema de colheita de cana será de 84,2% do volume colhido na forma mecânica, com queima e sem queima; e 15,8% do volume colhido realizado de forma manual, com queima.

O principal produto, nesta safra, foi o etanol anidro, adicionado na composição da gasolina, devido aos melhores preços desse produto no mercado, diretamente com as distribuidoras de combustíveis. No entanto, a produção de etanol anidro apresentou diminuição em relação ao produzido na safra anterior. Para o etanol hidratado, a estimativa é de uma produção maior que a obtida na safra anterior, uma vez que houve aumento de produção em todas as usinas.

Tocantins

Para a temporada 2023/24, as lavouras se encontram em bom estado, sendo o principal motivo o manejo, como práticas para o controle de broca-gigante, cigarrinha, controles químicos e biológicos, bactérias fixadoras de nitrogênio e eficiência da irrigação.

A área cultivada com cana-de-açúcar registrou crescimento em relação à safra passada. Tal incremento está atribuído a áreas ocupadas no plantio de soja, em rotação de cultura.

Neste levantamento, a produtividade média registrou decréscimo em relação ao fechamento da safra passada. Um dos principais motivos foi o calor intenso, com altas temperaturas ocorridas, impactando também a

produção total de cana-de-açúcar.

Assim, com a menor produção de cana-de-açúcar, a estimativa aponta para um decréscimo da produção de etanol de 6,1% em relação à safra passada.

Sergipe

Sergipe possui atualmente cinco unidades sucroalcooleiras em operação, todas em pleno funcionamento, realizando as operações de colheita, assim como a moagem e posterior fabricação dos derivados da cana-de-açúcar

Desde o último levantamento, realizado em julho, houve redução considerável nas precipitações ocorridas. Quando comparamos com a média histórica, as precipitações no último trimestre são consideradas baixas, essa condição pode ter relação direta com o fenômeno El Niño. De acordo com a previsão probabilística de precipitação, para o trimestre novembro, dezembro e janeiro de 2024, realizada por meio de cooperação entre as instituições PTEC/INPE, Inmet e FUNCEME, temos a probabilidade igual para as três categorias (abaixo, igual e acima das chuvas normais) nas regiões onde se encontram as plantações de cana-de-açúcar.

Ao final do terceiro levantamento, a estimativa de área colhida apresenta um aumento em relação à safra anterior. Em relação à operação de colheita, ao final de novembro, cerca de 40% da área total de cana-de-açúcar já havia sido colhida.

Apesar das reduções drásticas nas precipitações nos últimos meses, não há o entendimento que os rendimentos alcançados foram tão impactados pela redução de umidade no solo, pois muitas das áreas receberam chuvas bem distribuídas durante o desenvolvimento vegetativo da cultura, com

algumas exceções. Por fim, neste momento, as precipitações reduzidas favorecem para as operações da colheita, assim como para o aumento do rendimento do ATR em relação à safra anterior.

As condições das lavouras são consideradas boas, apesar da drástica redução nos volumes das chuvas no último trimestre. Não há prejuízos consideráveis de ataques de pragas ou doenças nas áreas plantadas.

O destaque em relação aos derivados vai para o aumento da produção de etanol, condição que é explicada, também, pelo aumento de área.

Piauí

O volume de precipitação acumulado em 2023, na região canavieira até novembro, foi menor que a média do mesmo período da safra anterior. Entretanto, mesmo com a redução do índice pluviométrico, as lavouras se encontram em boas condições, assegurando boa produtividade e produção para esta safra.

Na safra atual, a estimativa aponta para redução da área colhida de cana-de-açúcar, atribuída à área de fornecedores, que foi reduzida.

Quanto à produtividade, fatores como índices pluviométricos, lavouras majoritariamente mais novas com área de renovação de cana de 12 meses, de segundo e terceiro cortes representando quase metade da área, e investimento em irrigação, têm contribuído para a obtenção de produtividade média um pouco superior à da safra anterior.

Quanto ao ATR, a expectativa é que se atinja, nesta safra, valor superior em relação ao ATR obtido na safra anterior. Quanto ao mix de produção, a

prioridade tem sido a produção de açúcar devido a fatores mercadológicos.

A colheita desta safra iniciou em junho, atingindo, até o momento do levantamento, 83% da área.

Rio de Janeiro

As chuvas foram, de forma geral, inferiores ao esperado. A falta de chuva influenciou no ATR, reflexo de uma produtividade baixa na cana-de-açúcar colhida no início da safra.

Havia no segundo levantamento uma expectativa positiva de recuperação nos meses seguintes, considerando a maturação dos colmos que seriam colhidas até o final da safra, o que não se constatou neste terceiro levantamento devido à baixa qualidade, fazendo com que o ATR ficasse menor, tanto em relação à safra passada quanto no levantamento anterior.

Na safra atual, a área estimada é menor que em relação ao período produtivo anterior. Do total da área plantada, cerca de 5,5 mil hectares são de propriedades das unidades de produção e 24,3 mil hectares são de fornecedores.

Conforme já mencionado, as condições meteorológicas não foram favoráveis. Isso influenciou negativamente na produtividade, com relação ao segundo levantamento. Ainda assim, a produtividade deste levantamento foi levemente superior ao da safra anterior. O total de cana moída nesta safra apresenta redução em relação à safra anterior.

Pará

A estimativa atual indica aumento da área e da produção, em relação à safra

anterior. O aumento de área e o rendimento da cana de 12 meses, aliado às boas práticas no campo e o clima favorável com muita luminosidade justificam o crescimento na produção. Com menos precipitação nesta safra, ao comparado com a última, os sistemas de irrigação tiveram que ser acionados mais vezes e por mais tempo, para garantir o adequado suprimento hídrico.

No que se refere à colheita, esta se deu no início de maio e se estendeu por todo o período seco, que deverá encerrar no fim de novembro.

A estimativa também aponta para a propensão em produzir mais açúcar que etanol anidro e hidratado, haja vista que o etanol hidratado, na paridade, não consegue superar a gasolina e perde competitividade em relação a preços.

Amazonas

O volume de chuva entre agosto e outubro favoreceu a colheita. Os baixos índices pluviométricos em relação às médias mensais históricas apontadas, principalmente em agosto, apresentaram uma quantidade de chuva menor que a média dos anos anteriores.

Houve aumento na produtividade em relação à última safra, impulsionado por diversos fatores, como investimentos em tecnologia e, principalmente, condições climáticas favoráveis. Não houve relato de pragas e doenças.

Atualmente, a destinação do bagaço da moagem da cana-de-açúcar é exclusivamente para a geração de energia. Já a vinhaça é utilizada nas lavouras por meio de canhões de fertirrigação.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %	Safra 2022/23	Safra 2023/24	VAR. %
NORTE	47,3	48,4	2,3	80.862	81.992	1,4	3.823,0	3.967,0	3,8
AM	3,8	3,9	0,3	56.653	78.736	39,0	218,0	304,0	39,4
PA	15,5	16,4	5,8	79.131	79.095	-	1.227,0	1.297,0	5,7
TO	27,9	28,1	0,7	85.160	84.127	(1,2)	2.378,0	2.366,0	(0,5)
NORDESTE	875,5	913,2	4,3	64.950	65.220	0,4	56.866,5	59.556,2	4,7
MA	28,3	29,3	3,5	76.231	70.909	(7,0)	2.158,1	2.078,2	(3,7)
PI	21,2	20,5	(3,3)	68.866	69.319	0,7	1.459,0	1.420,0	(2,7)
RN	66,1	67,5	2,0	55.370	54.499	(1,6)	3.662,3	3.677,2	0,4
PB	123,0	126,9	3,2	61.546	61.312	(0,4)	7.569,9	7.780,8	2,8
PE	238,8	238,2	(0,2)	61.583	62.159	0,9	14.703,2	14.806,6	0,7
AL	301,5	314,1	4,2	67.266	66.048	(1,8)	20.281,1	20.743,6	2,3
SE	39,6	46,5	17,2	59.929	59.942	-	2.375,2	2.785,1	17,3
BA	57,0	70,2	23,2	81.695	89.183	9,2	4.657,7	6.264,7	34,5
CENTRO-OESTE	1.767,5	1.788,1	1,2	74.347	80.409	8,2	131.406,8	143.775,2	9,4
MT	174,7	194,2	11,2	90.883	88.326	(2,8)	15.876,6	17.154,9	8,1
MS	636,0	637,3	0,2	70.174	79.188	12,8	44.627,1	50.466,4	13,1
GO	956,8	956,5	-	74.102	79.614	7,4	70.903,1	76.153,9	7,4
SUDESTE	5.127,1	5.114,7	(0,2)	75.629	85.046	12,5	387.755,3	434.981,4	12,2
MG	896,4	944,9	5,4	78.686	84.829	7,8	70.537,9	80.157,1	13,6
ES	47,5	48,7	2,5	58.082	57.455	(1,1)	2.759,7	2.798,8	1,4
RJ	35,5	29,8	(16,1)	44.442	46.619	4,9	1.578,2	1.389,1	(12,0)
SP	4.147,6	4.091,2	(1,4)	75.436	85.704	13,6	312.879,5	350.636,4	12,1
SUL	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,1	35.322,3	14,1
PR	475,4	487,9	2,6	65.115	72.399	11,2	30.953,1	35.322,3	14,1
NORTE/NORDESTE	922,8	961,5	4,2	65.765	66.064	0,5	60.689,5	63.523,2	4,7
CENTRO-SUL	7.369,9	7.390,6	0,3	74.643	83.089	11,3	550.115,3	614.078,9	11,6
BRASIL	8.292,7	8.352,1	0,7	73.655	81.129	10,1	610.804,8	677.602,1	10,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Com os trabalhos nas unidades de produção das Regiões Centro-Sul e Norte findando-se e em plena vigência no Nordeste, as previsões de produção nacional do açúcar, para a safra 2023/24, vão consolidando-se. Para esse terceiro levantamento, a estimativa é de obtenção de um volume total na ordem de 46,88 milhões de toneladas, indicando aumento de 27,4% em comparação à temporada passada.

O incremento esperado na produção total de cana-de-açúcar nesta safra, bem como as questões de mercado, relacionadas a contratos firmados antecipadamente, mercado externo aquecido para a comercialização da commodity (com a menor oferta por parte de alguns dos principais países produtores) e redução de competitividade do etanol, em relação à gasolina em muitos estados, dão suporte para esse movimento de aumento no direcionamento do material moído à fabricação do adoçante.

Região Sudeste

Representa 75% da produção nacional de açúcar. Destaque para São Paulo, que deverá produzir mais de 29,9 milhões de toneladas, e Minas Gerais, que

se prevê 5,3 milhões de toneladas do adoçante.

Região Centro-Oeste

Segunda maior região produtora, com um volume de produção estimado em 5,2 milhões de toneladas, sendo 25,2% acima do volume obtido na temporada anterior. Goiás é o maior estado produtor da região, com 2,6 milhões de toneladas. Em seguida estão Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, com produções estimadas em 2,1 milhões e 538,3 mil toneladas do adoçante, respectivamente.

Região Norte-Nordeste

A produção de açúcar, para a atual safra, está estimada em 3,66 milhões de toneladas, com crescimento de 11,7% sobre a safra 2022/23. Alagoas segue como o maior estado produtor, com 1,57 milhão de toneladas, seguido de Pernambuco, onde a estimativa de produção atingiu 1,15 milhão de toneladas, e do Rio Grande do Norte, com produção de 218,7 mil toneladas.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safr a 2022/23 (a)	Safr a 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safr a 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	72,3	93,7	99,1	26,8	37,0	5,4	5,7
AM	12,1	14,9	20,2	8,2	67,9	5,4	36,2
PA	60,3	78,8	78,8	18,6	30,9	-	-
NORDESTE	3.204,8	3.576,4	3.559,9	355,1	11,1	(16,5)	(0,5)
MA	26,1	25,8	19,5	(6,7)	(25,5)	(6,3)	(24,4)
PI	101,0	104,0	111,0	10,0	9,9	7,0	6,7
RN	206,9	218,7	218,7	11,8	5,7	-	-
PB	125,0	210,5	214,8	89,8	71,9	4,3	2,0
PE	982,7	1.103,4	1.145,5	162,8	16,6	42,1	3,8
AL	1.545,8	1.639,4	1.571,4	25,6	1,7	(68,0)	(4,1)
SE	129,8	124,6	129,0	(0,8)	(0,6)	4,4	3,5
BA	87,5	150,0	150,0	62,5	71,4	-	-
CENTRO-OESTE	4.165,0	4.949,1	5.215,6	1.050,6	25,2	266,5	5,4
MT	501,6	536,3	538,3	36,7	7,3	2,0	0,4
MS	1.500,3	1.786,3	2.097,4	597,1	39,8	311,2	17,4
GO	2.163,1	2.626,5	2.579,9	416,8	19,3	(46,7)	(1,8)
SUDESTE	27.146,0	29.754,8	35.448,7	8.302,8	30,6	5.694,0	19,1
MG	4.501,9	5.109,2	5.289,6	787,7	17,5	180,4	3,5
ES	127,8	153,1	150,6	22,8	17,9	(2,6)	(1,7)
RJ	28,7	59,7	62,0	33,3	116,1	2,3	3,9
SP	22.487,6	24.432,7	29.946,5	7.459,0	33,2	5.513,8	22,6
SUL	2.218,8	2.519,4	2.557,4	338,6	15,3	37,9	1,5
PR	2.218,8	2.519,4	2.557,4	338,6	15,3	37,9	1,5
NORTE/ NORDESTE	3.277,1	3.670,1	3.659,0	381,8	11,7	(11,1)	(0,3)
CENTRO-SUL	33.529,8	37.223,3	43.221,7	9.691,9	28,9	5.998,4	16,1
BRASIL	36.806,9	40.893,4	46.880,7	10.073,8	27,4	5.987,2	14,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE ETANOL

O último trimestre foi de atividades intensas nas indústrias sucroalcooleiras do país. Nas unidades localizadas no Centro-Sul e Norte, o intuito era finalizar as operações da safra, que tradicionalmente vão até novembro/dezembro do ano corrente.

Já no Nordeste, os trabalhos de colheita/moagem estiveram ligados ao início de ciclo, uma vez que as operações costumam começar a partir de agosto e avançam para o ano subsequente, com tendência de encerramento entre março e abril.

Nesse cenário de alta intensidade de trabalho e com viés de conclusão das operações em diversas regiões produtoras nas Regiões Centro-Sul e Norte, foram estimados os números para a temporada 2023/24, incluindo as estimativas relacionadas ao etanol, tanto o proveniente de cana-de-açúcar quanto o derivado do milho.

Ao todo, são esperados 34,05 bilhões de litros do biocombustível, sendo 27,99 bilhões de litros oriundos da cana-de-açúcar e mais 6,06 bilhões de etanol de milho, representando incremento de 9,9% em comparação ao volume de etanol total produzido no ciclo passado. Esse aumento está atrelado à

expectativa de acréscimo na produção total de cana-de-açúcar em relação a 2022/23, mas também por variações nos percentuais de direcionamento do vegetal colhido dentro da unidade de produção (questões diversas norteiam essa decisão, especialmente os aspectos de mercado).

Desse volume total estimado, a maior produção ainda deverá ser de etanol hidratado, 19,57 bilhões de litros, somando-se o proveniente da cana-de-açúcar e do milho. O restante, 14,48 bilhões de litros de etanol, deverá vir do biocombustível em sua forma anidra.

Um ponto de destaque é o aumento significativo na produção de etanol proveniente do milho, entre a última safra e a atual, demonstrando solidificação do produto no cenário nacional. A previsão é que o crescimento seja de 36,3% na comparação das duas temporadas, fazendo com que o volume total ultrapasse os 6 bilhões de litros. A Região Centro-Oeste, especialmente em Mato Grosso, ainda é a grande produtora desse biocombustível à base de milho, porém já há registro de produção em estados como Alagoas e Paraná.

Região Centro-Sul

Quase 93% da produção total de etanol estimada está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, que representa 36,5% do volume nacional esperado. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

Região Norte-Nordeste

Com participação de 7% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso a cana-de-açúcar, nos últimos dois anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia e Pernambuco, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2021/22 E 2022/23

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação		Safr 2022/23	Safr 2023/24	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORDESTE	-	-	-	-	1,3	20,0	18,7	1.438,5	1,3	20,0	18,7	1.438,5
AL	-	-	-	-	1,3	20,0	18,7	1.438,5	1,3	20,0	18,7	1.438,5
CENTRO-OESTE	1.524.075,8	2.502.604,0	978.528,2	64,2	2.903.921,1	3.532.919,0	628.997,9	21,7	4.427.996,8	6.035.523,0	1.607.526,2	36,3
MT	1.329.099,9	1.754.400,0	425.300,1	32,0	1.939.438,1	2.631.600,0	692.161,9	35,7	3.268.538,0	4.386.000,0	1.117.462,0	34,2
MS	142.896,0	600.000,0	457.104,0	319,9	571.583,0	360.000,0	(211.583,0)	(37,0)	714.479,0	960.000,0	245.521,0	34,4
GO	52.079,8	148.204,0	96.124,2	184,6	392.900,0	541.319,0	148.419,0	37,8	444.979,8	689.523,0	244.543,2	55,0
SUL	14.135,0	28.614,0	14.479,0	102,4	7.226,0	47,0	(7.179,0)	(99,3)	21.361,0	28.661,0	7.300,0	34,2
PR	14.135,0	28.614,0	14.479,0	102,4	7.226,0	47,0	(7.179,0)	(99,3)	21.361,0	28.661,0	7.300,0	34,2
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	1,3	20,0	18,7	1.438,5	1,3	20,0	18,7	1.438,5
CENTRO-SUL	1.538.210,8	2.531.218,0	993.007,2	64,6	2.911.147,1	3.532.966,0	621.818,9	21,4	4.449.357,8	6.064.184,0	1.614.826,2	36,3
BRASIL	1.538.210,8	2.531.218,0	993.007,2	64,6	2.911.148,4	3.532.986,0	621.837,6	21,4	4.449.359,1	6.064.204,0	1.614.844,9	36,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safra 2022/23 (a)	Safra 2023/24 Lev. Anterior (b)	Safra 2023/24 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	263.151,0	257.714,0	249.471,0	(13.680,0)	(5,2)	(8.243,0)	(3,2)
AM	5.586,0	6.495,0	7.000,0	1.414,0	25,3	505,0	7,8
PA	52.427,0	49.762,0	49.762,0	(2.665,0)	(5,1)	-	-
TO	205.138,0	201.457,0	192.709,0	(12.429,0)	(6,1)	(8.748,0)	(4,3)
NORDESTE	2.074.997,6	2.094.763,5	2.020.283,4	(54.714,2)	(2,6)	(74.480,2)	(3,6)
MA	158.968,0	171.536,0	160.687,8	1.719,8	1,1	(10.848,2)	(6,3)
PI	45.031,0	44.029,0	44.029,0	(1.002,0)	(2,2)	-	-
RN	127.576,5	137.398,6	137.398,6	9.822,1	7,7	-	-
PB	466.019,0	400.732,0	347.439,0	(118.580,0)	(25,4)	(53.293,0)	(13,3)
PE	398.287,1	351.182,0	328.872,0	(69.415,2)	(17,4)	(22.310,0)	(6,4)
AL	451.949,0	485.944,0	444.611,0	(7.338,0)	(1,6)	(41.333,0)	(8,5)
SE	102.501,0	98.401,0	139.400,0	36.899,0	36,0	40.999,0	41,7
BA	324.666,0	405.541,0	417.846,0	93.180,0	28,7	12.305,0	3,0
CENTRO-OESTE	8.264.530,2	8.757.180,8	8.842.200,2	577.670,0	7,0	85.019,4	1,0
MT	1.075.045,0	1.072.284,1	1.084.820,1	9.775,1	0,9	12.536,0	1,2
MS	2.632.351,5	2.912.594,7	2.936.502,1	304.150,6	11,6	23.907,4	0,8
GO	4.557.133,7	4.772.302,0	4.820.878,0	263.744,3	5,8	48.576,0	1,0
SUDESTE	14.828.334,1	15.378.058,2	15.653.120,4	824.786,3	5,6	275.062,2	1,8
MG	2.639.510,1	3.022.310,7	3.050.216,9	410.706,8	15,6	27.906,2	0,9
ES	110.542,0	117.954,0	115.230,0	4.688,0	4,2	(2.724,0)	(2,3)
RJ	109.622,0	87.611,0	63.204,6	(46.417,4)	(42,3)	(24.406,4)	(27,9)
SP	11.968.660,0	12.150.182,5	12.424.468,9	455.808,9	3,8	274.286,4	2,3
SUL	1.091.807,0	1.233.792,3	1.221.365,5	129.558,5	11,9	(12.426,8)	(1,0)
PR	1.091.807,0	1.233.792,3	1.221.365,5	129.558,5	11,9	(12.426,8)	(1,0)
NORTE/NORDESTE	2.338.148,6	2.352.477,5	2.269.754,4	(68.394,2)	(2,9)	(82.723,2)	(3,5)
CENTRO-SUL	24.184.671,3	25.369.031,3	25.716.686,1	1.532.014,9	6,3	347.654,8	1,4
BRASIL	26.522.819,9	27.721.508,8	27.986.440,5	1.463.620,6	5,5	264.931,7	1,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.



SISTEMA DE COLHEITA

A estimativa da safra 2023/24, traz os dados de aumento da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país. A projeção é que 92,4% da colheita seja mecanizada, confirmando o observado nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação. As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 4.783. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

REGIÃO CENTRO-SUL

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo: maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para 99,2%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Goiás: a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,7% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida é realizada sem queima da palhada. Cerca de 2,3% da cana-de-açúcar colhida é de forma manual e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

REGIÃO NORDESTE

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra. A estimativa, para a safra 2023/24, é que 27% da cana-de-açúcar na região será colhida de forma mecanizada.

Pernambuco: ainda prevalece a colheita manual em 95,7% das áreas de produção, com apenas 4,3% da cana colhida de forma mecanizada. O alto índice de colheita manual se justifica diante da declividade nas áreas de plantio, que varia de ondulado a fortemente ondulado.

Bahia: o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono. A previsão, para esta safra, é que 21,2% da cana-de-açúcar seja colhida de maneira mecanizada.

REGIÃO NORTE

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2022/23 E 2023/24

Região/UF	Safr 2022/23		Safr 2023/24	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	74,0	26,0	73,0	27,0
MA	21,9	78,1	19,3	80,7
PI	87,0	13,0	87,0	13,0
RN	49,8	50,2	51,1	48,9
PB	91,7	8,3	67,6	32,4
PE	87,9	12,1	95,7	4,3
AL	62,8	37,2	56,3	43,7
SE	87,0	13,0	77,1	22,9
BA	78,9	21,1	78,8	21,2
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	-	100,0
GO	1,2	98,8	2,3	97,7
SUDESTE	1,9	98,1	1,6	98,4
MG	2,4	97,6	0,5	99,5
ES	25,9	74,1	0,2	99,8
RJ	82,4	17,6	80,0	20,0
SP	0,8	99,2	0,8	99,2
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	1,6	98,4	2,9	97,1
Norte/Nordeste	70,2	29,8	68,0	32,0
Centro-Sul	1,5	98,5	1,4	98,6
Brasil	9,2	90,8	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em novembro/2023.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR

O Brasil exportou 18,8 milhões de toneladas de açúcar na safra 2023/24, de abril a outubro, o que corresponde a um aumento de 9,7% na comparação com o mesmo período do ciclo anterior, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Este aumento se dá principalmente em virtude de menores embarques de importantes produtores como Índia e Paquistão, o que beneficiou o mercado de países como o Brasil e Tailândia.

Além do aumento no volume exportado nesta safra 2023/24, também ocorreu aumento no valor dessas exportações, alcançando cerca de US\$ 9,4 bilhões, frente aos US\$ 6,9 bilhões exportados no mesmo período da safra anterior, representando aumento de mais de 36%, fruto do cenário favorável de preços para o adoçante, favorecendo o mix de produção em detrimento do etanol.

O principal destino do açúcar exportado pelo Brasil durante a safra 2023/24 é a China, que comprou US\$ 1,2 bilhão de abril a outubro, seguido pela Índia

com US\$ 809 milhões e Arábia Saudita com US\$ 564 milhões. Juntos, estes países representaram mais de 27% do volume exportado pelo Brasil.

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE ETANOL

A exportação brasileira de etanol foi de 1,44 bilhão de litros na safra 2023/24, de abril a outubro, o que corresponde a uma queda de 5,2% na comparação com o mesmo período da safra passada, segundo dados divulgados pelo MDIC.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil nesta safra 2023/24, de abril a outubro, foram a Coreia do Sul, com participação de 36,6% no volume exportado no período, seguida pelos Estados Unidos, com 18,2%, e Holanda, com 17,8%. Juntos, os três países importaram 72,6% do volume comercializado pelo Brasil.

A importação de etanol na safra 2023/24 foi de 30,4 milhões de litros, de abril a outubro, o que representa uma redução de 81,2% na quantidade de produto externo que adentrou o país no mesmo período da safra anterior, queda favorecida pela boa recuperação na produção frente à safra passada.

Mais de 98% do volume de etanol importado pelo Brasil, de abril a julho, teve como origem o Paraguai. Em termos de valores, a exportação e a importação de etanol renderam US\$ 910 milhões e US\$ 19,4 milhões, respectivamente, correspondendo a um superávit de US\$ 890 milhões durante a safra 2023/24, segundo dados do MDIC.

PERSPECTIVAS SAFRA 2023/24

A estimativa de aumento da produção da safra 2023/24, iniciada em abril, contribui para uma perspectiva otimista de novos ganhos, com relação às exportações.

O preço médio do açúcar em outubro está acima dos 26 centavos de dólar por libra-peso, na Bolsa de Nova Iorque, para o contrato de primeiro vencimento. Apesar disso, o aumento foi moderado, perto de 1% frente ao mês anterior, diferentemente da forte alta dos meses anteriores.

Apesar da continuidade das questões climáticas que prejudicaram a produção na Paquistão e Tailândia, importantes exportadores mundiais do produto, o bom desempenho da safra brasileira ajudou a conter os preços, melhorando a perspectiva de redução da oferta a nível global, causada pela incerteza de exportação pela Índia, que restringe as exportações visando o controle interno inflacionário. Além disso, as cotações do petróleo cederam no período, influenciando a dinâmica.

Já no etanol a perspectiva é de manutenção da tendência de queda, que recebe forte influência tanto do câmbio quanto do preço do petróleo, que vem em trajetória descendente desde meados de outubro, afetando os preços da gasolina e conseqüentemente do seu principal concorrente, o etanol. No mês de outubro, os preços do biocombustível, que oscilaram positivamente em setembro, desta vez reduziram com queda de mais de 1% para o anidro e variação próxima de zero para os demais tipos, influenciados pela desvalorização do petróleo no mercado externo.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

